



## Carmen Nova

Teóloga e membro da Academia Amazonense de Letras

### 'NÃO PERDER A ESPERANÇA'

O novo livro prefaciado por mim, de Dom Luiz Soares Vieira (bispo emérito de Manaus, ex-vice-presidente da CNBB e acadêmico da Academia Amazonense de Letras) tem como título "NÃO PERDER A ESPERANÇA". Tudo fruto da experiência apaixonante que Manaus lhe proporcionou desde 1992. Ano que tomou posse como arcebispo. A convite dos diretores dos jornais locais "Amazonas em Tempo" e "A Crítica" foi articulista sempre aos domingos. Totalizaria hoje se fossemos computar, os vinte e um anos de escrita ininterrupta, 1010 artigos (um mil e dez); E neles sempre persistia na procura na ZONA LUMINOSA DA ESPERANÇA. Sabemos que a grande enfermidade do mundo conduz a carência das Virtudes Teológicas: FÉ (crença-fidelidade), CARIDADE (crise moral e ética inversão desses valores espirituais traduzidos em obras que são amores) E ESPERANÇA esta última agonizante no homem do terceiro milênio. O livro divide-se em 4 partes a tratar de suas razões de esperança. 1) MISSI-ONÁRIOS, 2) AMAZÔNIA, 3) BRASIL, 4) MUNDO E UM ESPECIAL como apêndice contra toda a desesperança. Falar com o coração... É privilégio concedido a poucos como dom de Deus. Falar com o coração... É fazer pulsar de modo taquicárdico os corações de cada um. Para seus leitores fiéis, Dom Luiz mantinha ali naquele espaço jornalístico uma espécie de ofício sagrado. Irmão gêmeo do sacerdócio. Uma tarefa que cumpria descalçando sua alma como diante da sarça ardente. Quando diz "Eu creio na alegria" indica a vida missionária em vocação genuína. Quando diz "Eu creio na misericórdia" explica que a palavra latina em sua etimologia significa miserere (com-paixão) e cordia (co-ração). Ou seja, com-paixão do coração. É fácil falar com tecnicismo! Em ritmo matemático, estatístico, números e palavras áridas. O difícil é falar com autoridade, carisma e palavras messiânicas. Essas mesmas que um dia desconcertaram Pilatos e enfureceram fariseus e Herodes. As palavras recorrentes nessa obra são VIOLÊNCIA - INSEGURANÇA PÚBLICA - HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DEGRADADOS - INTOLERÂNCIA RELIGIOSA - INVERSÃO DE VALORES (éticos, morais, espiri-

tuais.) DESPREZO AS MINORIAS E AOS MIGRANTES. Um sonho solitário é uma quimera ou uma fantasia. Mas um sonho compartilhado como o "NÃO PERDER A ESPERANÇA" é uma utopia coletiva. Um repto possível. Um desafio. Quando Mather Luther King, há 50 anos, fez o seu famoso discurso "I have a dream" (Eu tenho um sonho), nas escadarias de Lincoln Memorial, construiu ali uma das mais poderosas utopias contemporâneas. (O livro Utopia de Tomás Moro - queria denunciar os excessos de poder, a obsessão pelo materialismo, o individualismo em detrimento do coletivo). Mas utopia no caso deste livro de D. Luiz não significa algo que não se alcança. Mas o mérito histórico de achar o caminho da superação, do pacifismo social político aliado ao exercício da justiça para todos. Quando ao sonho de ver um mundo mais humano e habitável este sempre foram fontes de inspiração e premonição de criações extraordinárias. John Lennon compôs seu "IMAGINE" depois de haver escutado a melodia em sonho e Albert Einstein disse que sua teoria da relatividade foi inspirada em uma série de sonhos que teve entre abril e junho de 1905. O autor compilou em seu livro todos os sonhos e utopias coletivas realizáveis com seus leitores em suas 1010 crônicas. Pulsáteis e vibrantes. "Não perder a esperança" como síntese, foi ensinar a olhar além da dor, da miséria, dos abismos sociais. A entender as demoras Deus. Ensina a crer que se é necessário vivermos com os pés na lama, ninguém pode nos impedir de levantar os olhos para ver as estrelas. D. Luiz presenteou-nos com um manifesto permanente onde sobressaem o sonho e utopia compartilhadas baseadas na esperança de fraternidade. Já assegurava, Gustavo Adolfo Becquer [poeta espanhol em suas Obras Completas] "A esperança é a voz secreta da imortalidade". Essa esperança que tem por símbolo a âncora a significar que um navio jamais ficará à deriva ou irremediavelmente perdido se lançarem a âncora que o tornará invencível às procelas. Dizem que nosso coração é do tamanho de nosso punho fechado, ao abrir seu coração nesta obra deixa escapar sempre a virtude inestimável de todas as esperanças.

